

39 Caracterização da variabilidade das horas de frio hibernal na região de Bento Gonçalves, entre 1976 a 2006

João Felippeto¹; Henrique Pessoa dos Santos²; Flávio Bello Fialho²; João Ito Bergonci³; Geraldo Chavarria⁴

A variabilidade nas horas de frio durante os invernos representa um importante fator para a definição dos períodos e da capacidade de brotação em fruteiras de clima temperado (FCT). Os valores anuais das horas de frio ocorridas na região de Bento Gonçalves foram avaliadas a partir de dados da normal climatológica (NC) de 1976 a 2006, fornecidos pela estação meteorológica da Embrapa Uva e Vinho. Foram contabilizadas as horas de frio com temperaturas iguais ou inferiores a 7°C (HF-7) e 10°C (HF-10) a partir do dia primeiro de abril até 30 de setembro de cada ano. Estas temperaturas foram avaliadas por servirem de parâmetro indicativo da aptidão do local para o cultivo de FCT. Os resultados obtidos mostram que os valores anuais médios para esta região são 413 e 999, respectivamente para HF-7 e HF-10. Estes apresentaram taxas decrescentes na ordem de -0,127 e -0,215 horas, o que corresponde a 3,80 e 6,46 horas, respectivamente, em 30 anos. Considerando-se a variabilidade de HF-7, os maiores decréscimos ocorreram nos meses de maio e junho, com taxas de -0,06 e -0,12, o que corresponde a 1,8 e 3,6 horas. Em abril e setembro não foram observadas tendências de desvio em relação à NC. Entretanto, em julho e agosto foi verificado um aumento nas taxas alcançando 0,05 e 0,02, equivalente a 1,5 e 0,6 horas, respectivamente. No mesmo período, as taxas mensais de HF-10 mostraram redução nos meses de abril, maio, junho e setembro, com taxas de -0,028, -0,026, -0,173 e -0,029, representando 0,84, 0,78, 5,19 e 0,87 horas, respectivamente. Foram verificadas tendências de aumento nos meses de julho e agosto, cujas taxas foram 0,05 e 0,045, o que corresponde a 1,5 e 1,35 horas. Embora os valores relativos ao aumento ou redução do frio não tenham apresentado alterações significativas em relação à NC, a tendência de aumento de frio observado em julho pode ser favorável à superação da dormência das FCT. Entretanto, esta mesma tendência para agosto pode aumentar os danos causados pelas geadas tardias, especialmente nas cultivares de brotação precoce. De modo geral observa-se um deslocamento do frio do período junho-julho para julho-agosto.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, UFRGS, 91540-000 Porto Alegre, RS. Bolsista CAPES. joaofelipeto@gmail.com

² Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. henrique@cnpuv.embrapa.br; bello@cnpuv.embrapa.br

³ Professor do Departamento de Botânica, UFRGS, 91501-970 Porto Alegre, RS. joao.bergonci@ufrgs.br

⁴ Doutorando da UFRGS, Departamento de Horticultura e Silvicultura, 91540-000 Porto Alegre, RS. geraldochavarria@hotmail.com